



Indefinição no campo político pára as obras do museu, onde está faltando quase tudo

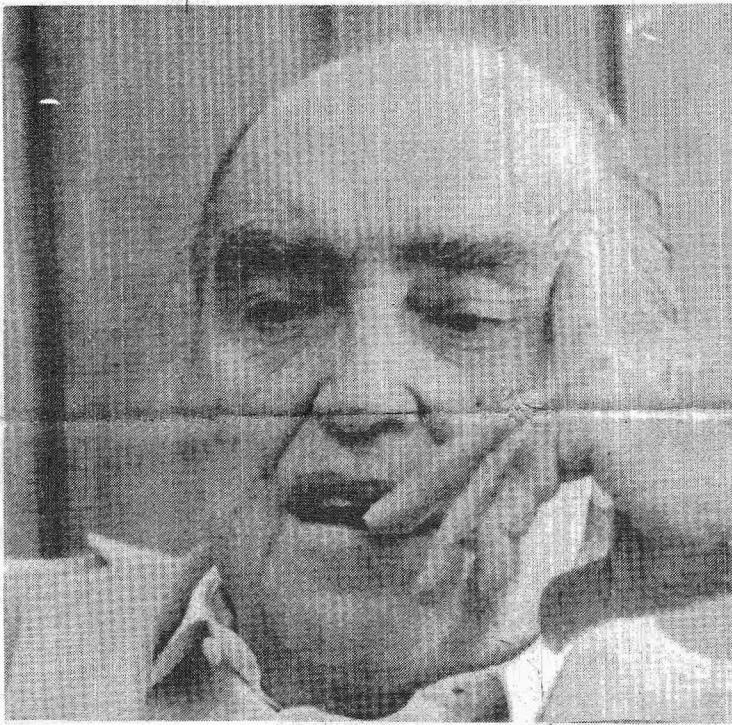
DF - Brasília

MUSEU DE ARTE

À espera das decisões

O "mau olhado" dos índios atingiu em cheio o Museu de Arte Moderna de Brasília. As obras do ex-Museu do Índio estão paradas. Falta de tudo: verbas, acervo e disposição para agilizar a inauguração e definir o objetivo final do local. Dificilmente o MAM/DF será entregue ao público este ano. As causas podem ser a mudança do Museu do Índio para Museu de Arte depois de o prédio estar quase concluído, a falta de um secretário de Cultura ou de interesse do GDF, ou ainda uma guerra não declarada entre GDF e Ministério da Cultura.

O ministro José Aparecido não esconde de ninguém a intenção de trazer para seu ministério a administração do Museu (que seria o primeiro a ser ligado diretamente ao MinC). A intenção seria firmar um convênio com o GDF para o Ministério da Cultura e implantar um plano de trabalho para criação de um acervo próprio do Museu. Este projeto já está pronto e foi preparado pelo crítico de arte Marcos Lontra contratado por José Aparecido quando ainda era governador do DF, para ser diretor do MAM/DF.



Niemeyer fez o projeto para o Museu do Índio, mas admitiu a mudança

Só o público não é lembrado

No meio de tanta confusão o mais esquecido continua sendo o público que deverá frequentar as instalações do Museu (seja ele do Índio ou da Arte Moderna). Na frente da obra, em final de construção, uma imensa placa fornece os dados técnicos para financiamento e construção do Museu do Índio (?), e para estacionar apenas 15 vagas em frente à entrada principal sendo que — o Museu é suficientemente grande para comportar visitantes em maior número.

No projeto inicial de Museu do Índio, existia a previsão de dois estacionamentos laterais. Como a construção exigiria a retirada de várias mangueiras plantadas no local o arquiteto Oscar Niemeyer preferiu deixar apenas as poucas vagas na frente já que não esperava um público muito grande para um museu de artes indígenas. Além disso, ficaria mais bonito um gramado ao redor do prédio.

Com a mudança para Museu de Arte Moderna a confusão ficou instalada. Com esta nova finalidade esperase que um público maior frequente as instalações e, em uma cidade movida a quatro rodas, onde deixar os automóveis? Para o arquiteto Luiz Henrique Freire Duarte, presidente da Novacap, bastaria a construção de uma calçada ligando os estacionamentos do Buriti e do Tribunal de Justiça ao Museu. "O problema é que o brasileiro não gosta de andar e poderá se sentir um pouco chateado com a opção. Mesmo assim a distância é muito curta e não deve passar dos 100 metros", justificou.

Portanto, preparem-se, quando o Museu for inaugurado rezem para não estar chovendo, e as crianças terem acordado menos agitadas.

A alternativa apresentada pelo presidente da Novacap vai exigir também a reforma dos estacionamentos próximos. O piso está todo irregular e desnivelado por causa do crescimento das árvores e elevação das raízes. Ele reconhece o problema e fala em uma reforma no local antes da inauguração. Mesmo assim o estacionamento continuará longe e não existe perspectivas de um local mais próximo para deixar o carro.

LÚCIA MOTTA

As obras começaram no dia 4 de janeiro e 120 dias depois o prédio estava praticamente pronto, faltando apenas os retoques finais de acabamento. Exatamente nesta época o governador José Aparecido e o autor do projeto, Oscar Niemeyer, decidiram transformar o Museu do Índio em Museu de Arte Moderna. Começaram as confusões, modificações estruturais e a "maldição" dos índios contra a mudança de seu Museu para um lugar ainda indefinido, talvez a Universidade de Brasília.

A Novacap é a responsável pela construção do Museu, mas sofre de falta de verba para conclusão da obra. De acordo com o presidente da empresa, Luiz Henrique Freire Duarte, "o Museu do Índio está pronto. O que não está concluído ainda é o Museu de Arte Moderna". Explica-se: com a mudança da finalidade do museu o arquiteto Oscar Niemeyer foi obrigado a fazer algumas modificações no projeto inicial.

Além das mudanças internas do prédio principal do Museu, será necessário, agora, um anexo para movimentação de coleções a serem expostas, marcenaria, uma pequena administração e área para descarga de caminhões. "Os proprietários de obras de arte são muito ciumentos e cuidadosos com seus acervos. Antes de liberar uma mostra eles exigem infra-estrutura adequada para movimentar o material, sem o anexo isso teria que ser feito ao ar livre sem nenhuma garantia para as obras", explicou Luiz Henrique.

Niemeyer já preparou o projeto do pequeno prédio que ficará no lado direito do Museu. A Novacap aguarda apenas a liberação de Cz\$ 200 milhões da Fundação Banco do Brasil, que financia a construção, para reto-

mar as obras e concluir definitivamente sua parte na criação do Museu de Arte Moderna de Brasília. "Após terminada sua parte, a Novacap entregará ao GDF o prédio totalmente concluído. O que vai ser feito dele não tenho idéia", garantiu Luiz Henrique.

No GDF, ou na Secretaria de Cultura, ninguém informa a data da provável inauguração do MAM, nem sabe quem está respondendo pela sua administração. Aparentemente não existem grandes preocupações imediatas com o Museu mas, extraoficialmente, comenta-se que a inauguração deverá ocorrer apenas no próximo ano. A falta de um secretário de Cultura indicado pelo governador Joaquim Roriz não ajuda, apenas atrapalha ainda mais a definição final sobre os destinos do Museu.

A despreocupação com o futuro MAM/DF fica ainda mais evidente quando se procura saber alguma informação, qualquer que seja ela, sobre o Museu. Na Secretaria de Cultura ninguém responde por ele já que o ex-diretor Marcos Lontra foi demitido do GDF quando José Aparecido deixou o Buriti para assumir o Ministério

da Cultura. Agora, Marcos Lontra, um crítico de arte carioca, está lotado no gabinete do ministro da Cultura mas não possui sala, mesa, cadeira ou telefone. Para encontrá-lo precisa-se de sorte e paciência. Na maioria das vezes pode ser encontrado no Rio, mais exatamente no escritório do arquiteto Oscar Niemeyer.

Com tantas dúvidas e indefinições, o MAM/DF não possui, até agora, nada para expor em seu vasto interior. Quando o GDF receber da Novacap a obra totalmente acabada poderá se ver em uma situação peculiar. Um projeto do grande arquiteto Oscar Niemeyer concluído e acabado, sem nada para colocar dentro a não ser as instalações básicas de qualquer construção. A alternativa, caso o Museu fique pronto antes de ser definido seu acervo, seria a transferência das obras do Museu de Arte de Brasília para o novo Museu.

Mesmo não sendo mais o diretor do MAM/DF, Marcos Lontra possui um plano para implantação de um acervo para Brasília. "O trabalho está pronto, estamos apenas na dependência

de um possível convênio entre o Ministério da Cultura e o GDF", contra o ex-diretor sem dizer exatamente o que preparou. O convênio levaria para o MinC o primeiro Museu a ser administrado pelo órgão, o GDF seria apenas o proprietário.

Para preparar seu projeto de acervo, Marcos realizou viagens pelo Rio de Janeiro e São Paulo. Tudo que conseguiu foi levado do GDF para o Ministério e dependerá do convênio, para voltar a fazer parte do Museu. Como ele é a única pessoa a falar do assunto fica difícil saber se seria possível inaugurar um Museu de Arte Moderna com o acervo disponível no Museu de Arte de Brasília.

Esta guerra não declarada entre o GDF e MinC poderá levar a novos atrasos na inauguração do Museu. Até agora o governador Joaquim Roriz não se pronunciou sobre o MAM, e a escolha do novo secretário de Cultura continua no nível da especulação. O ministro José Aparecido, pai da criança, continua calado mas "por detrás do pano" ajuda na liberação de verbas do Banco do Brasil para a construção.

Projeto de Niemeyer reserva surpresa

Enquanto não é inaugurado, continuará sendo uma surpresa para o público o que Niemeyer preparou para o Museu de Arte Moderna de Brasília. Quando estiver definitivamente pronto — faltam pequenos detalhes de acabamento que dependem de uma definição do que será instalado dentro do prédio — o MAM/DF estará em condições de realizar grandes acontecimentos culturais.

Além do grande espaço para exposições dos trabalhos, o arquiteto reservou um local para uma peque-

na sala de exposições que já está completamente pronta. Faltam apenas os equipamentos que não são da competência da Novacap, mas da administração (?) do Museu. A sala já estava prevista no projeto inicial do Museu do Índio e não precisou sofrer modificações.

O mesmo não aconteceu com o bar. Como índio parece não tomar refrigerantes nem cervejas, o projeto inicial não previa instalações de bar. Para isso, logo depois de pronto, o Museu sofreu reformas para instalar os equipamentos e o

balcão, e a construção de uma escada de acesso ao vão circular central, onde seria colocada uma oca indígena.

O centro do Museu seria todo de terra, mas será substituído por uma área pavimentada com canteiros. Esses detalhes ainda não estão prontos mas, segundo o presidente da Novacap, poderão (juntamente com o anexo) estar em 30 ou 40 dias a partir da liberação da verba adicional, de Cz\$ 200 milhões, da Fundação Banco do Brasil. Depois, é só esperar a inauguração.